

A gíria nos gêneros textuais: uma leitura interativa

Luciene Maria Patriota

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Rua Aprígio Velloso, Bodocongó – Campina Grande – PB
E-mail: ene.patriota@yahoo.com.br

Resumo- Este artigo tem como objetivo apresentar a presença das gírias em variados gêneros textuais. Para isso, foram selecionados textos de variados gêneros textuais que apresentaram gírias. Os resultados mostraram que o uso das gírias nos gêneros textuais focalizados exige um leitor inserido numa visão interativa de leitura, capaz de perceber os sentidos sugeridos por este uso, entre eles o de aproximar, persuadir, elogiar, convencer, argumentar a favor de algo.

Palavras-chave: leitura; gênero textual; gíria

Área do Conhecimento: Lingüística

Introdução

Este artigo representa um recorte de um trabalho de pesquisa desenvolvido na disciplina “Perspectivas Teóricas da Leitura Aplicadas ao Ensino” do Mestrado em Linguagem e Ensino do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da UFCG – Campina Grande – PB.

Embora por muito tempo tenha perdurado em nossas escolas uma concepção de leitura centrada no texto, desenvolvendo leitores passivos, sem voz, nem vez diante do material escrito, hoje é consenso entre professores, pesquisadores e todos envolvidos com a educação, a necessidade de se conceber a leitura como processo interativo que envolve leitor/texto/autor, sendo esse processo uma busca por sentidos firmados em objetivos que guiam/orientam a leitura.

Nessa perspectiva, o leitor passa a ser visto como um ser ativo nesta busca, que processa/examina o texto e lhe atribui sentidos baseado em uma finalidade definida que ser, segundo Solé (1998) o de *devanear, preencher um momento de lazer, procurar uma informação concreta, seguir um determinado fato, confirmar ou refutar um conhecimento prévio*. Um leitor, enfim, que tem um objetivo pré-definido para sua leitura.

Diante do exposto, este vai mostrar que muitos gêneros textuais têm feito largo uso de gírias, exigindo um leitor inserido numa visão interativa da leitura, que seja capaz de perceber que tal uso é feito não apenas com a função/intenção de aproximar o autor do seu leitor, mas também de persuadir, elogiar, convencer, argumentar a favor de algo, reforçando a necessidade de concebermos a leitura como um meio de interação, diretamente ligada ao uso efetivo da língua, envolvendo interlocutores, objetivos, finalidades, situações específicas de interação, enfim, que nos impedem de assumirmos atitudes de preconceito frente aos diversos e mais variados usos da língua, entre

eles a gíria. Este artigo está embasado em autores como: Sole (1998), Leffa (1999), Marcuschi (2002), Travaglia (1997), Preti (2004;1998), Pietri (2007) e Dell’Isola (2007).

Metodologia

Este estudo é de natureza descritivo-analítica visto que a pesquisa descritiva é aquela que tem seu interesse voltado a descobrir, observar fenômenos, procurando descrevê-lo através de interpretações.

Os textos selecionados e analisados foram retirados de revistas semanais, literatura infanto-juvenil (prosa e poesia), publicidade (especificamente propagandas). Os critérios para a escolha foram a presença de gírias nos textos e a opção por gêneros textuais diversificados.

Após a escolha, todos os textos foram analisados, visando à apreensão dos possíveis sentidos sugeridos pelo uso das gírias nos mesmos.

Resultados

Os resultados da pesquisa revelaram que a gíria se constitui hoje num dos fenômenos lingüísticos que mais se aproximam das transformações da sociedade contemporânea pela grande ampliação de seu uso nos mais diversos contextos, orais e escritos. Hoje ela é reconhecida pelos estudiosos como um recurso expressivo da linguagem que se destina não apenas a estabelecer a adequação da língua às situações de comunicação, mas também como uma forma de expressar intenções, desejos, persuasões, aproximação, denúncias nas relações de interação (PRETI, 2004).

Inicialmente, variados gêneros textuais escritos têm feito largo uso da gíria – sempre lembrando que na perspectiva da gíria comum (aquela que tem como característica o caráter de vulgarização da gíria, quando ela sai de seu grupo de origem e invade a sociedade, passando a ser

usada por todos os segmentos desta). Como mostram os exemplos abaixo, todos retirados de revistas, livros de literatura infanto-juvenil e publicidade:

1- "...A Dad não é só *fera* em língua portuguesa, é *fera* em escrever sobre o uso correto do idioma." (Nova Escola, Set./2004)

2- "Depois que parei de fumar, ando *encanada* com cheiros." (Veja, Maio/2004)

3- "Ela o aborrecia porque o vigiava, *cercava*, andava sempre pisando seus passos..." (A coragem de mudar)

4- Por onde você andou? Foi tudo *tipo assim* tão inesperado... (O segredo de Malory)

5) "E se meu irmão quisesse saber o que estava *rolando*?" (Grávida aos 14 anos)

6) "Como não tenho mesmo jeito nem cara pra mentir como minha mãe *sacaria* no ato e jogaria a minha cara no chão vou enfrentar as *feras* e abrir o jogo." (Cantigas de Adolescer)

7) Não é à toa que o sucesso chega rápido. Venha *curtir* esse sucesso com a gente: Honda Fiat." (Veja, Maio/2004)

Numa primeira análise, podemos dizer que o uso das gírias identificadas nos casos levantados serviram como um recurso lingüístico utilizado visando a aproximação/adequação entre escritor/leitor, para o estabelecimento da interação entre ambos e, também, a possibilidade de adequar a língua às situações comunicativas em questão.

Podemos observar isso nos exemplos (1), (4), (6). No caso (1) retirado da seção Língua Portuguesa, da Nova Escola na qual a professora, jornalista e escritora Dad Squarisi dá "dicas" sobre o "bom uso" do português, a gíria "fera", comumente usada pelos falantes, estabelece uma aproximação clara entre escritor/leitor, principalmente pelo caráter informal que este vocábulo empresta ao texto, dando ao leitor a impressão de que está dialogando com a escritora – Dad, no caso – numa interação mais informal, íntima, até.

O caso (4), retirado do livro "O segredo de Malory" da série Primeiro Amor, da Editora Ática a gíria "tipo assim", muito usada pelos adolescentes, estabelece uma clara aproximação do autor do livro com seu público-alvo – adolescentes, grupo caracteristicamente ligado ao largo uso desse vocábulo.

Porém, além desse caráter de aproximação/interação, próprio da gíria comum, outros sentidos podem ser inferidos do uso desse vocábulo nos exemplos apresentados. Tomemos os casos (1) e (7). O (1), comentado anteriormente, além do caráter de aproximação, a gíria "fera" traz também subentendido um certo toque de valorização, elogio da pessoa envolvida –

a escritora – Dad Squarisi – como forma de levar o leitor a ver seus ensinamentos como sendo algo confiável e que, portanto, pode ser seguido sem restrições. Um forte apelo persuasivo, portanto.

O caso (7) é uma propagando e tem sua composição voltada para a persuasão, ou seja, a clara intenção de convencer o público-alvo a adquirir o bem oferecido – material ou não. Neste caso, a gíria assume não apenas o caráter de aproximação, mas também, e principalmente, de apelo, argumentação a favor do produto. Diante disso, a gíria "curtir", juntamente com o verbo "venha" não apenas aproximam leitor/publicitário/produto, mas também é um apelo àqueles que buscam o sucesso de forma rápida, a adquirir o Honda Fiat e, assim, ver o sucesso chegar mais rápido ainda.

Discussão

A análise dos resultados revela que as gírias por se constituírem num uso específico, usado largamente por grupos diversos da sociedade é hoje parte integrante da personalidade dos usuários da língua, que é viva, dinâmica. Sendo assim, está sempre aberta, tanto na oralidade quanto na escrita, a novas manifestações. O uso da gíria comum nos gêneros textuais analisados mostraram-se como uma tentativa clara, não apenas de aproximar leitor e escritor, mas também de adequar a língua aos mais variados contextos de uso, assim como de expressar, através desse vocábulo rico em expressividade, argumentos, intenções verbais, se despindo, ou pelo tentando, de preconceitos que colocam as gírias, sejam elas de grupo ou comum, numa visão de deformação e pobreza da língua.

Conclusão

Neste artigo mostramos que a gíria está presente em larga escala em variados gêneros textuais, exigindo, pois um leitor que necessita estar em constante interação com o texto, afinal, para explorar toda expressividade das gírias nos textos escritos não basta apenas decodificá-las, se faz necessário inferir sentidos, levantar hipóteses possíveis para o uso de determinada gíria, em determinado contexto e não em outro, dialogar com o texto e, também, com o autor, como forma de explorar toda a expressividade delas, encontrando sentidos possíveis para as mesmas que nunca serão definitivos.

Vimos, também, que a presença acentuada de gírias em gêneros os mais variados já mostra um pequeno vislumbre de uma língua que não está presa somente a regras e usos tradicionais e consagrados, mas aberta, sem preconceitos, a usos diversos que, distante de serem sinônimos de deformação da língua,

emprestam à mesma expressividade, riqueza de sentidos, representando usos efetivos e reais da linguagem.

Finalizando, é bom esclarecer que os exemplos analisados foram apenas uma pequena mostra de toda diversidade e pluralidade de gêneros possíveis nos quais a gíria pode ser usada. Mesmo porque o movimento do homem na sociedade cria a cada dia novos e novos gêneros, novos usos da linguagem, enfim.

Referências

- AZEVEDO, Guila. *Grávida aos 14 anos?* São Paulo: Scipione, 2001.
- DELL'ISOLA, Regina L.P. *Retextualização de gêneros textuais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- JOSÉ, E. *Cantigas de adolescer*. São Paulo: Atual, 1992.
- LEFFA, V. Perspectivas no estudo da leitura: texto e interação social. In: LEFFA, V & PEREIRA, A. *O ensino da leitura e produção textual. Alternativas de renovação*. Pelotas: Educat, 1999, p. 13-38.
- MARCUSCHI, I. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. & BEZERRA, M^a. A.(org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- PIETRI, Emerson. *Práticas de leitura e elementos para a atuação docente*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- PRETI, Dino A gíria na sociedade contemporânea. In: VALENTE, A. C. (org.). *Língua, lingüística e literatura: uma integração para o ensino*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998, p. 119-127
- _____. *Estudos de língua oral e escrita*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 65-113.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: ArtMéd, 1998.
- TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e integração: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1997.

- Revistas

Veja, Maio/Setembro, 2004

Nova Escola, Setembro/Outubro, 2004